



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

HYLLARY MELLANIE SOUZA ALBUQUERQUE

**FONTES PARA A HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO NO SÉCULO XIX:
JORNAIS E REVISTAS DA BIBLIOTECA NACIONAL (1833 – 1899)**

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2023**

HYLLARY MELLANIE SOUZA ALBUQUERQUE

**FONTES PARA A HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO NO SÉCULO XIX:
JORNAIS E REVISTAS DA BIBLIOTECA NACIONAL (1833 – 1899)**

Trabalho de Conclusão de Curso que serve como requisito para formação completa em Licenciatura em História.

Orientador (a): Professor José Mário dos Santos Resende.

SÃO CRISTÓVÃO – SE
2023

AGRADECIMENTOS

O primeiro a receber meus agradecimentos é Deus, por me conceder o dom da vida e permitir que chegasse até aqui. Em segundo, aos meus pais, que também pela intervenção do Senhor, forneceram o melhor que podiam e sempre lutaram pelo meu sucesso, em especial minha mãe. Telma e Márcio, obrigada por tudo! Amo vocês!

Ao agradecer minha base maior, devo também mencionar aqueles que são fundamentais para mim – minha família. Agradeço aos meus avós: Terezinha, Adelina, José (in memoriam) e Erílio (in memoriam). Aos meus tios e tias, sobretudo, Rogério e Júnior, e suas esposas, Patrícia e Lili. Além dos meus irmãos que são como tesouros: Júlia, Victória e Zach.

Agradeço aos meus professores e professoras de toda minha jornada até aqui. Estes que me formaram e fizeram com que amasse cada vez mais a profissão que hoje abraço. A vocês, meu muito obrigada!

Agradeço a meu orientador, professor José Mário, que foi muito compreensivo e companheiro na construção deste trabalho. Ele um parceiro desde antes a feitura do artigo, quando ainda era estagiária da SEDUC e fiz parte de seu grupo de pesquisa. As pesquisas desenvolvidas foram a base para a construção deste material, por isso, meu agradecimento a SEDUC e em especial ao professor Mário!

Agradeço também aos meus amigos e amigas, os quais me ajudaram demasiadamente a chegar aqui, mormente, aos que me acompanharam na jornada da graduação. Cabe salientar alguns nominalmente: Stheffani, Jamilly, Victória, Karine, Tereza Sandy, Antonio Junior e Maxwell. Estes representam todos os esquecidos e os que não pude citar pela limitação de espaço, mas saibam que todos vocês foram essenciais. E ao meu namorado, Sulyvan.

Agradeço à UFS e ao DHI por me proporcionar tantas alegrias e realizações, apesar de toda luta e lágrimas desse período. A formação que me foi concedida não tem preço e nem forma de agradecimento.

Por fim, peço desculpas aqueles que foram esquecidos e/ou não citados, saibam que vocês são importantes, porém a emoção desse momento faz com que meus pensamentos não sejam concatenados como normalmente são. A todos vocês, meu muito obrigada!

RESUMO

O presente artigo visa contribuir para os estudos sobre o teatro brasileiro, ao apresentar fontes históricas – com a temática principal teatro – que fazem parte de um acervo da Biblioteca Nacional, em particular, a capital do Império, o Rio de Janeiro, entre os anos de 1833 – 1899. O intuito deste trabalho é expor quais são essas fontes, o perfil que elas apresentam, suas informações básicas e, por fim, tornar este trabalho uma possibilidade para aqueles que quiserem explorá-las mais a fundo. Não será uma exegese o objetivo principal deste artigo, não obstante, uma apresentação geral das fontes, uma catalogação.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; Século XIX; Fontes históricas.

ABSTRACT

This article aims to contribute to studies on Brazilian theater, by presenting historical sources – with the main theme theater – that are part of a collection of the National Library, in particular, the capital of the Empire, Rio de Janeiro, between the years of 1833 – 1899. The purpose of this work is to expose what these sources are, the profile they present, their basic information and, finally, to make this work a possibility for those who want to explore them further. The main objective of this article will not be an exegeses, however, a general presentation of the sources, a cataloging.

Keywords: Theatre; 19th century; Historical sources.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia	Título	Pág.
Fotografia n. 1	Capa de O Theatrinho do Senhor Severo	9
Fotografia n. 2	Capa de Reportorio Theatral	11
Fotografia n. 3	Capa de Reportorio Theatral	14
Fotografia n. 4	Capa de O Theatrinho	16
Fotografia n. 5	Capa de O Clarim dos Theatros	18
Fotografia n. 6	Capa de Revista Theatral	19
Fotografia n. 7	Capa de Revista dos Theatros	21
Fotografia n. 8	Capa de Revista dos Theatros	23
Fotografia n. 9	Capa de O Scenario	26
Fotografia n. 10	Capa de Gazeta dos Theatros	28
Fotografia n. 11	Capa de A Platéa	30
Fotografia n. 12	Capa de Revista Theatral	33
Fotografia n. 13	Capa de Almanack dos Theatros	36
Fotografia n. 14	Capa de O Boato Theatral	39
Fotografia n. 15	Capa de O Theatro	41

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL.....	5
2.1	O papel e o sentido do teatro no século XIX.....	7
3.	FONTE HISTÓRICA E A BIBLIOTECA NACIONAL.....	7
4.	FONTES.....	8
4.1	Fontes analisadas.....	9
4.1.1	O Theatrinho do Senhor Severo.....	9
4.1.2	Reportorio Theatral.....	11
4.1.3	Reportorio Theatral.....	14
4.1.4	O Theatrinho.....	16
4.1.5	O Clarim dos Theatros.....	18
4.1.6	Revista Theatral.....	19
4.1.7	Revista dos Theatros.....	21
4.1.8	Revista dos Theatros.....	23
4.1.9	O Scenario.....	26
4.1.10	Gazeta dos Theatros.....	28
4.1.11	A Platéia.....	30
4.1.12	Revista Theatral.....	33
4.1.13	Almanack dos Theatros.....	36
4.1.14	O Boato Theatral.....	39
4.1.15	O Theatro.....	41
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
7.	FONTES.....	45

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é fazer a apresentação de um acervo da Biblioteca Nacional que contém jornais e revistas com a temática principal teatro. Nele é possível vislumbrar o que foi o teatro no século XIX e qual foi sua importância para sociedade naquele momento. Nos documentos será possível extrair quais posições adotadas pelas fontes, quais principais temas abordados por cada uma delas, quais escolhas de registro cada uma adotou e quais pontos principais elas trazem. Nesse sentido, não será uma exegese o objetivo principal deste artigo, não obstante, uma apresentação geral das fontes, uma catalogação.

O acervo contém os seguintes jornais e revistas: *A Platéia* (1886 e 1888); *Almanaque d'o Theatro* (1907); *Almanack dos Theatros* (1896, 1909 e 1910); *Brazil-Theatro* (1901 – 1905); *Gazeta dos Theatros* (1882); *O Boato Theatral* (1898); *O Clarim dos Theatros* (1851); *O Theatrinho* (1849); *O Theatrinho do Senhor Severo* (1833); *O Theatro* (1899); *O Theatro* (1911); *Reportorio Theatral* (1840); *Revista dos Theatros* (1873); *Revista Theatral* (1860); *Revista Theatral* (1894 – 1895); *Revistas dos Theatros* (1879); *A Scena Muda* (1921 – 1955) e *O Scenario* (1881 – 1883). Cabe ressaltar que nem todas essas fontes serão analisadas porque são do século XX.

Por conseguinte, a escolha do teatro e do século XIX como recorte temático e temporal, respectivamente, aconteceu devido ao encontro desse acervo quase inexplorado e que contém uma riqueza de material abundante.

2. HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL

A história do teatro no Brasil pode ser lida com base na divisão dos quatro primeiros séculos a partir de 1500. No século XVI, o teatro era amplamente utilizado como mecanismo didático de catequização pelos jesuítas. Segundo Rodrigo Leite (2022), em *História do Teatro no Brasil e na Bahia*, a catequese acontecia com aqueles indígenas já propensos ou inteirados com os planos da Companhia de Jesus.

Assim sendo, o século XVI que é comumente tido como um momento de pouca expressão para o teatro como um todo, resumido a catequização, traz consigo atualmente uma disputa de marcação dentro da história do teatro no Brasil, haja vista que ele só será detentor desse marco inicial se a disputa estiver voltada à chegada dos europeus. Caso a valorização seja feita dentro das pequenas estruturas, os povos indígenas aqui existentes já eram artistas teatrais. No entanto, se as grandes estruturas e apresentações mais fixas foram o marco do teatro no Brasil, então é o século XIX a época do teatro.

Ainda se valendo da divisão de séculos para pensar o teatro no Brasil, nos séculos XVII e XVIII, basicamente, reproduziu o teatro europeu, sem maiores emoções. Estes que tem uma contribuição tímida quando se fala em teatro com a acepção atual. O que acontecia era montado em estruturas precárias e sem muitas perspectivas de continuidade, apenas servindo um pouco de entretenimento para as elites da época. Cabe ressaltar que estudos mais recentes, como o de Rodrigo Leite (2022), tentam buscar novas informações e compreender melhor a dinâmica do teatro nestes séculos, por exemplo, a influência primeira espanhola e depois italiana nas apresentações ocorridas no Brasil, as casas de ópera e outras temáticas que podem ser exploradas na tentativa de encontrar uma feição mais completa e robusta para estes séculos pouco conhecidos.

O século XIX foge a tudo o que foi posto até agora, pode-se dizer que é o século do teatro. É o momento histórico de guinada para essa instituição, é o período que mais se conhece o que aconteceu e é a ocasião em que mais sofreu transformações até chegar nos dias atuais. É no século XIX que o teatro ganha ares mais estáveis e alcança um lugar de maior destaque dentro da composição social. Por isso, também é o século escolhido para recorte temporal desta pesquisa.

O período oitocentista ganha tamanho status quando o assunto é teatro, principalmente após a chegada da corte ao Brasil. A vinda da Família Real trouxe consigo uma estrutura, implementada ao longo dos anos subsequentes a 1808, que forneceu ao país condições melhores, a saber: a estrutura burocrática portuguesa; bancos; estruturas educacionais, militares, financeiras; uma maior valorização das artes; entre outros benefícios ao país que, conseqüentemente, influenciaram o teatro.

O Brasil ao adentrar em outro patamar político, tornando-se a sede do governo português, proporcionou que o teatro também entrasse em outro patamar. Nesse período começa um maior financiamento as companhias, teatros físicos são construídos, houve uma maior circulação de companhias vindas ao país e dentro do território nacional e é nesse cenário político-social que o maior momento de alavanca do teatro se instala. Como o século XIX é o alvo da pesquisa, não cabe traçar um perfil dos séculos seguintes.

Portanto, a história do teatro no Brasil alcança novos rumos a partir da mudança do cenário político, na medida que tais transformações acontecem, o teatro começa a se transformar junto. Agora posto de maneira mais estável, a instituição consegue acompanhar e dialogar com mudanças políticas, sociais, culturais e econômicas.

2.1 O papel e o sentido do teatro no século XIX

O teatro no século XIX não mudou só porque o cenário político mudou, a alteração também foi consequência do novo papel social que a instituição passou a representar. Haja vista que seu olhar se voltou para formação de uma identidade brasileira, sobretudo, na segunda metade do século. Vale destacar que em se tratando da realidade social e política, o país ainda vivia sob um regime escravocrata, ou seja, a base econômica era a escravização e a exploração de pessoas, e sob uma monarquia.

Nessa perspectiva de criação de uma identidade brasileira, os temas das artes começaram a buscar algo que mais representasse o Brasil, as companhias começaram a ter uma feição mais nacional, buscou-se uma trama que melhor representasse o país, ou seja, são essas mudanças no cenário oitocentista que servem de palco para a guinada teatral. Além de uma identidade, houve também tentativas de colocar no teatro a missão de transmitir a sociedade cultura, seja educacional, civilizacional, a cultura em si. Sendo assim, fazer do teatro um instrumento social de relevância considerável. A fim de garantir que o teatro transmitisse de fato o que seria adequado, foi criado o Conservatório Dramático Brasileiro, em 1844, que serviu de instância censória oficial.

Em se tratando do Conservatório Dramático Brasileiro e das intenções do teatro no oitocentos

Além de uma literatura dramática própria, era essencial para os contemporâneos que a cidade contasse também com casas de espetáculos adequadas e com instituições voltadas para a formação de artistas e promoção de autores. [...] Uma dessas tendências se manifestou no forte apoio estatal aos teatros e companhias [...] No decorrer do oitocentos, diversos teatros receberam, por parte do governo, concessão de loterias como forma de financiamento de suas atividades; em contrapartida, os empresários deveriam adotar determinadas medidas, como a contratação de companhias de diferentes gêneros. [...] A partir da segunda metade do oitocentos, porém, a fundação de novas casas teatrais, cujas propostas se afastavam das concepções que até então orientavam o desenvolvimento da atividade, representou uma dinamização do cenário teatral fluminense, ainda mais por se tratarem de empreendimentos que dispensavam auxílio governamental. (MAINENTE, 2016, p. 16).

O papel e o sentido do teatro no século XIX são amplos e trazem em si desígnios poderosos para a sociedade. Assim sendo, o aprofundamento nesse século é um exercício de descobrir e de compreender um traço social e histórico da sociedade através do teatro.

3. FONTE HISTÓRICA E A BIBLIOTECA NACIONAL

A escolha por catalogar este acervo diz respeito ao fato dele fornecer fontes primárias sobre o teatro que podem servir e muito de embasamento para outros estudos. Na proporção

que o teatro se coloca num ponto importante da história, sobretudo dos oitocentos, é importante que fontes que registrem seus caminhos sejam mais conhecidas e divulgadas. Nas palavras de José D'Assunção Barros em *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*,

As fontes históricas estão situadas no cerne da metodologia da História. Metaforicamente falando, eles constituem a “máquina do tempo” dos historiadores – ou seu “visor do tempo”, se pudermos tomar de empréstimo essas imagens da ficção científica. Uma vez que o historiador trabalha com sociedades que já se extinguíram ou que fluíram através de transformações que terminam por atravessar os tempos até chegar ao presente produzindo novos efeitos, não existiria outro modo de perceber essas sociedades ou apreender esses processos senão a partir das chamadas “fontes históricas” – aqui entendidas como os diversos resíduos, vestígios, discursos e materiais de todos os tipos que, deixados pelos seres humanos historicamente situados no passado, chegaram ao tempo presente através de caminhos diversos. (2019, p. 4)

Diante disso, outro ponto de destaque é o suporte em que o acervo foi encontrado. A Biblioteca Nacional Digital é um site que serve de preservação e divulgação de documentos. A BNDigital foi lançada em 2006 e está internamente formada por três importantes segmentos “Captura e armazenagem de acervos digitais, Tratamento técnico e publicação de acervos digitais e Programas e Projetos de digitalização e divulgação. Conta com uma equipe interdisciplinar composta por bibliotecários, historiadores, arquivistas e digitalizadores.” BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/sobre-a-bndigital/historico/>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

Este suporte de salvaguarda da memória nacional é também o local que guarda imensa quantidade de documentação sobre o teatro, incluindo a aqui explanada.

4. FONTES

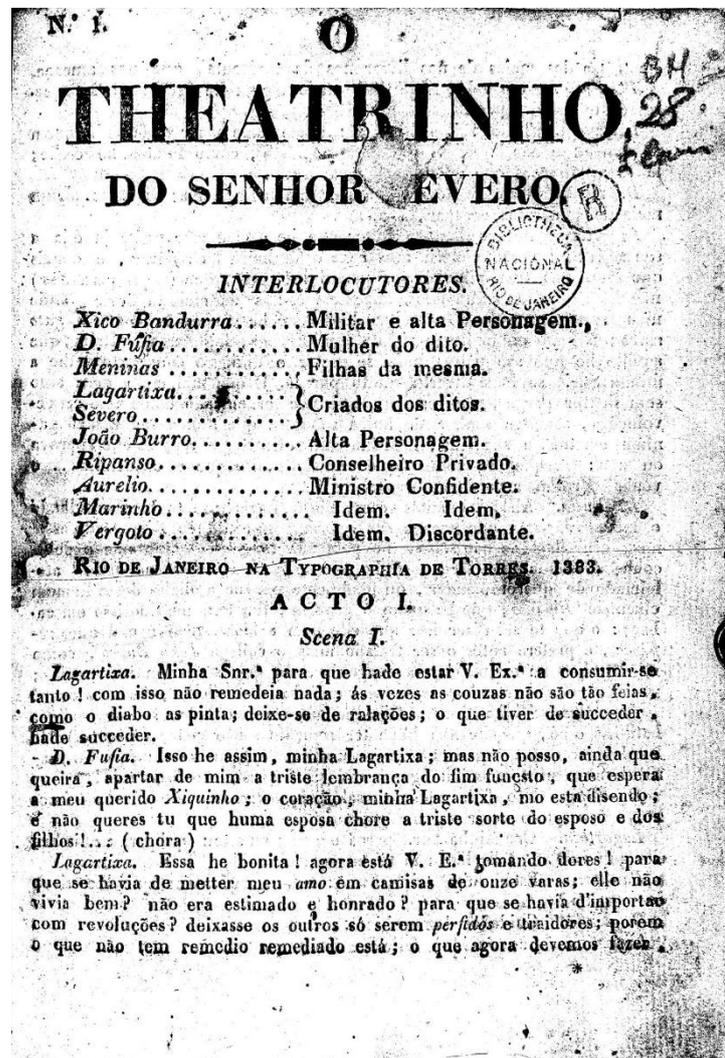
As fontes disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional estão listadas e descritas na sequência. São jornais e revistas do século XIX que tratam sobre teatro no seu objetivo fim. Apesar de existir um tema comum, elas lidam de maneira diferente com cada informação, o que ocasiona de proporcionar conteúdos díspares. São 15 títulos que expõem a vida teatral brasileira oitocentista da capital do Império, Rio de Janeiro, do Amazonas e do Ceará.

4.1 Fontes analisadas

4.1.1 O Theatrinho do Senhor Severo

Descrição física: A fonte apresenta um tamanho médio, uma condição de leitura intermediária – pois as páginas apresentam um fundo borrado, mas de leitura compreensível. Digitalizada.

Fotografia n. 1



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=701408&pagfis=1>. Acesso em: 21 de abril de 2023)

O Theatrinho do Senhor Severo tem o intuito de ser uma divulgação de peça teatral, ao conter todos os atos, cenas, personagens, pausas, falas, enredo, entre outros. Contudo, as suas seis edições disponíveis não permitem criar uma linha de apresentação coerente. Antes de apresentar a fonte em si é importante salientar alguns aspectos gerais. São seis edições, todas pertencentes ao ano de 1833. Apenas a de número cinco tem uma data de divulgação precisa, a saber: 29 de outubro de 1833. É um jornal do Rio de Janeiro.

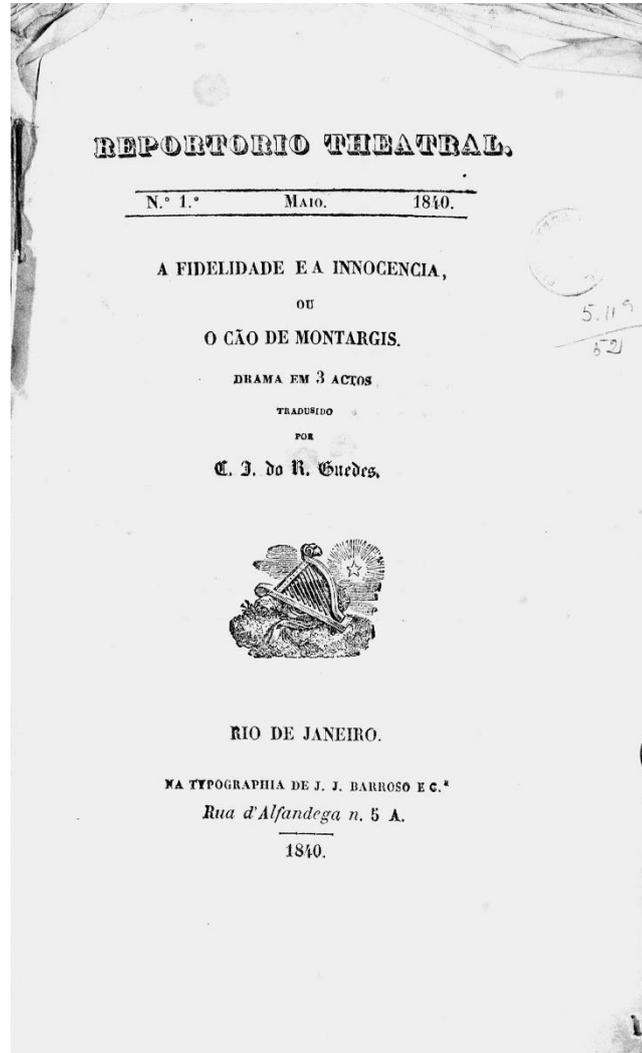
A fonte já começa colocando os nomes dos personagens junto a uma descrição rápida e embaixo o diálogo se inicia. Não diz quem é ou são os autores, se foi apresentada em algum lugar, deixa margem até para questionar se ali é realmente o início da obra. Além disso, as seis edições não contemplam o final da peça, logo, é difícil compreender qual mensagem que a obra queria passar, qual desfecho dos personagens e da trama como um todo.

Assim, O Theatrinho do Senhor Severo seria uma fonte muito interessante para analisar qual teor e conteúdo das peças apresentadas no século XIX. No entanto, essa falta latente de informações faz dela uma fonte muito mais exemplificativa e colaboradora dentro de um leque maior de possibilidades, porque a sua análise individual irá requerer um pouco mais de trabalho. Vale destacar que O Theatrinho do Senhor Severo se diferencia da maioria das outras fontes encontradas no acervo da Biblioteca Nacional, pois além dele, só mais duas outras fontes apresentam essa estrutura em divulgação de peças.

4.1.2 Reportorio Theatral

Descrição física: A fonte tem um tamanho médio e com excelente condição de leitura. Digitalizada.

Fotografia n. 2



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=717312&hf=memoria.bn.br&pagfis=1>. Acesso em: 5 de abril de 2023)

O Reportorio Theatral de maio de 1840 é, na verdade, a divulgação de uma única peça, trazendo seu enredo por completo, com falas, personagens, cenas, atos, descrição de cenários, ou seja, é uma representação que pode ser reencenada a qualquer tempo. A peça em questão é *A fidelidade e a innocencia, ou O cão de montargis*, drama em três atos traduzido por C. I. do R. Guedes. Ao final da fonte, duas informações chamam atenção. A primeira é que esta exibição foi representada no Theatro de S. Pedro de Alcantara em 1837 e foi bem recepcionado pelo público. A segunda é que o programa desta peça foi dado pelo artista João Caetano dos Santos, um dos nomes mais destacados do século XIX.

O enredo da peça, assim como o título já traz, fala sobre inocência e fidelidade, como também sobre inveja. Talvez seja esse sentimento que justifique toda a trama. *A fidelidade e a inocência, ou O cão de montargis* conta a história de alguns oficiais que se reúnem para participar de algum evento alusivo ao trabalho que desempenham, eles estão reunidos em uma espécie de hotel e esperam que o restante dos envolvidos e algumas insígnias cheguem. Assim como os oficiais, a dona e os empregados do hotel estão envolvidos nesse clima de festividade e comemoração.

Um desses oficiais, Germano, havia recebido uma espécie de agradecimento especial do rei pelos serviços prestados além de estar comprometido com uma das filhas de outro oficial de maior patente. Este momento de ascensão de Germano despertou a inveja dos seus pares. Macario foi um dos que mais se sentiu incomodado com a especial atenção dispensada a Germano nos últimos tempos. O imbróglio se adensa, sobretudo, por que Macario também desejava desposar a mesma mulher a qual Germano já estava comprometido.

Macario inconformado com tudo o que estava acontecendo, e tendo a ajuda de Climaco como cúmplice, decide chamar Germano para um duelo a fim de disputar a mão da jovem filha do oficial. O desafiado, inicialmente, tenta resolver com conversa, ao argumentar que não é assim que as coisas funcionam, contudo, Macario se mostra irredutível e Germano cede as pressões. O que Germano não sabia era que Macario e Climaco, sobretudo este, armariam para que Germano não tivesse chance e fosse fatalmente o perdedor. No dia e horário marcado, todos comparecerem e o duelo começa. Germano já começa com má sorte, sem saber que de fato havia uma armadilha para si. O que Climaco não esperava, era que Macario daria uma segunda chance a Germano, colocando todo seu esquema por água abaixo.

Assim sendo, Germano conseguiu prioridade no duelo e conquistou o direito de ceifar a vida de Macario. Apesar do direito conquistado, Germano usou o momento para falar que jamais foi de acordo com o que ali estava acontecendo e que poria um ponto final em toda essa situação. A partir desse instante, Germano acaba por dar mais uma lição aos vilões e acender ainda mais a chama da inveja e do rancor.

Um dos oficiais e futuro sogro de Germano havia solicitado que ele fosse em outra cidade terminar de resolver questões para o evento vindouro. O grande problema era que Germano queria resolver isto o quanto antes e o entorno do hotel era conhecido por ser muito perigoso à noite. O jovem oficial Germano decide ir mesmo assim, mas deixa para que seja entregue a sua mãe cartas e dinheiro caso alguma coisa lhe aconteça, tais objetos ficariam em posse de Simplicio, funcionário do hotel e de certa forma filho de consideração da dona do estabelecimento, a qual cuidou dele desde menino e que o tinha como benquisto. Nesse ponto

um detalhe se destaca, Simplicio, segundo a peça, é mudo. Por ser guardião das coisas de Germano, Simplicio se torna chave na história.

Macario e Climaco ao perceberem a oportunidade de atacar Germano à noite, não relutaram e assim o fizeram, sendo Macario o grande executor do homicídio. Todos no hotel acordaram com a triste e inesperada notícia da morte de Germano e as investigações para descobrir quem ceifou a vida de tal homem honrado começaram imediatamente. Simplicio se torna o principal culpado por estar portando itens pessoais do falecido.

Eulalia e Ignez, madrinha e noiva de Simplicio, respectivamente, fazem de tudo para provar a inocência do pobre homem. Todavia, seus acusadores e executores da lei parecem irreduzíveis, eles querem logo vingar a morte de Germano. Os malfeitores não contavam com a astúcia de d. Eulalia em provar a inocência de Simplicio e notar que o cachorro e fiel escudeiro de Germano sempre que via Macario tentava atacá-lo. Ao levantar essa suspeita, Macario também entra para lista de suspeito. Quando se começa a apurar mais a fundo, Macario não resiste e já consumido pela culpa acaba confessando o crime e ainda dedura seu comparsa Climaco. Simplicio, quase sendo executado como forma de punição pelo crime, é solto e história se encerra poucas páginas depois, sendo que Macario e Climaco foram punidos pelo crime.

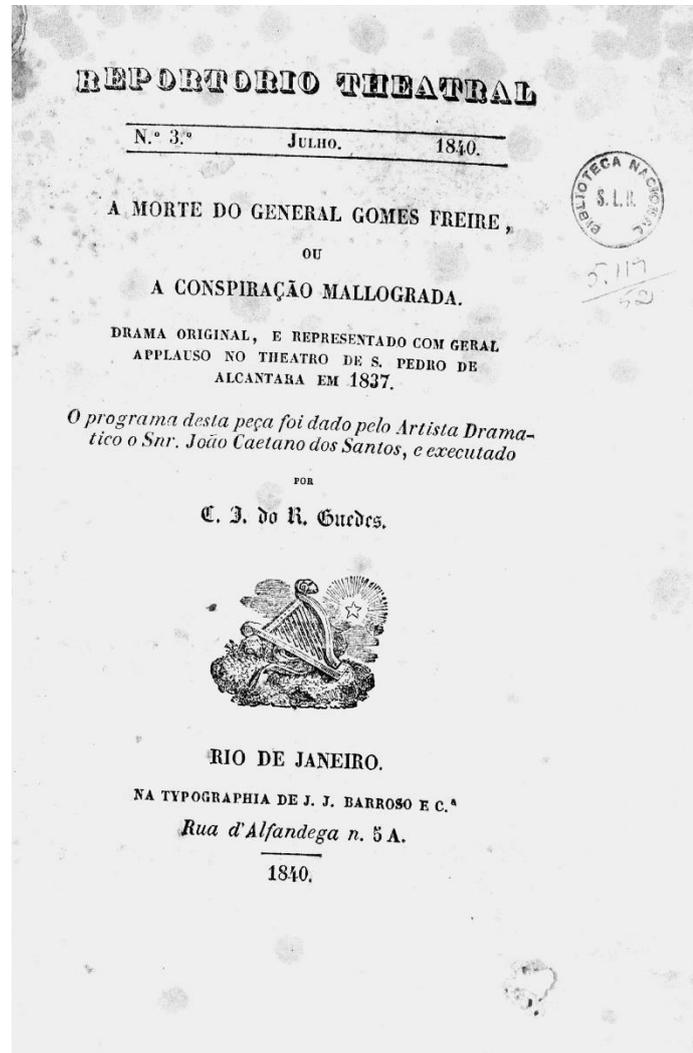
Portanto, assim está montado e apresentado o Reportorio Theatral de maio de 1840. Ele traz uma peça de excelente leitura e de enredo envolvente, que consegue prender atenção de leitores e também de espectadores, segundo informações veiculadas na própria fonte.

4.1.3 Reportorio Theatral

Descrição física: A fonte tem um tamanho médio e com excelente condição de leitura.

Digitalizada.

Fotografia n. 3



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=717312&hf=memoria.bn.br&pagfis=77>. Acesso em: 7 de abril de 2023)

O Reportorio Theatral de julho de 1840 mantém as mesmas características do supracitado, a grande diferença é a peça. A estrutura conta com um único texto, sem notas, intervenções, críticas, apreciações, apenas o texto escrito em formato de peça teatral e que pode ser encenado a qualquer tempo, pois é um texto completo, com o início, o meio e o fim da história. A peça desta vez é *A morte do general Gomes Freire, ou A conspiração mallograda*. Segundo informações da fonte, a peça é um drama e foi representado com aplauso no Theatro de S. Pedro de Alcantara em 1837. Além disso, o programa da peça foi dado pelo artista João Caetano dos Santos e executado por C. I. do R. Guedes.

A morte do general Gomes Freire, ou A conspiração mallograda narra a história de oficiais inconformados com os desmandos de políticos a sua volta e que resolveram elaborar uma manobra política, um golpe, a fim de moralizar a política. Apesar da história se passar em Portugal, seu enredo poderia ter sido inspirado em inúmeras insurreições que aconteceram no Brasil. Dito isto, os conspiradores, tendo como principal nome Gomes Freire, se reúnem com o intuito de elaborar um melhor plano e de divulgar de forma sorrateira seus ideais.

Um dos partícipes do movimento, resolveu deletar todo o esquema para a autoridade alvo dos conspiradores. Beresford, o general alvo, agiu em cima das informações obtidas e determinou a prisão de Gomes Freire. Boa parte do restante da peça versa sobre D. Henriqueta, Jacinta e Pascoal tentando interceder para salvar Gomes Freire, mormente, D. Henriqueta está empenhada nessa missão. Ao longo do tempo, Gomes Freire ainda conta com ajuda de um oficial inglês dentro da prisão que o oferece fulga, no entanto, ele está ciente que cumprirá sua sentença naquilo que seus carrascos determinaram. Ele só aceitaria uma justa liberação, já que para ele não havia cometido crime algum. Enfim, Gomes Freire é condenado como culpado e sua sentença foi de morte.

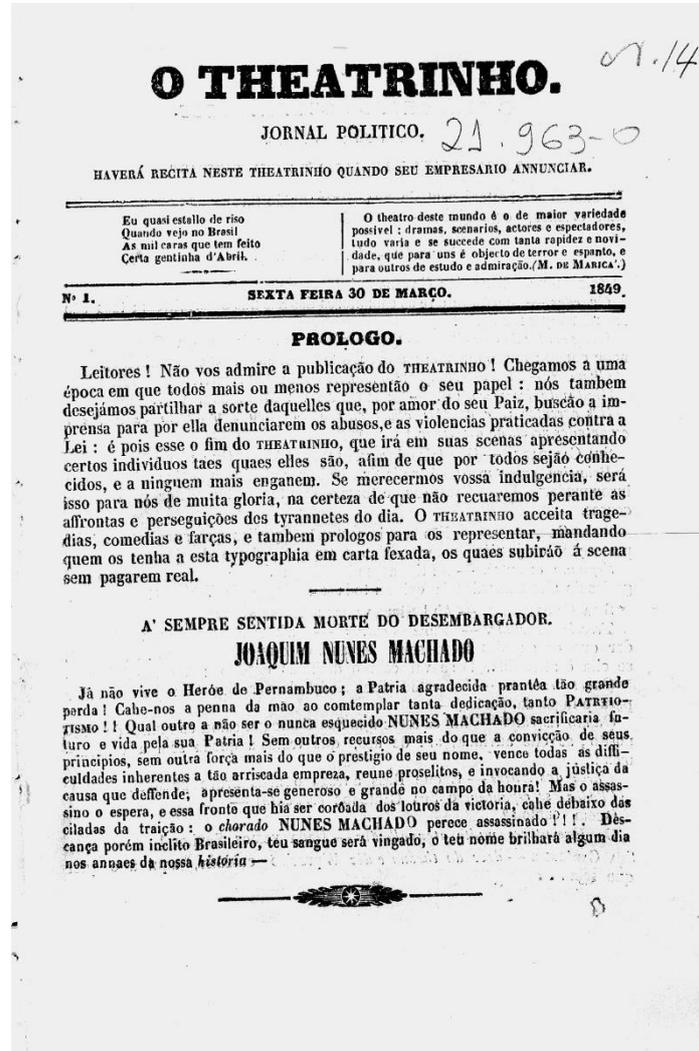
Sua morte causa uma comoção geral em seus amigos, afinal com ele morre o líder de uma causa, morre um amigo e também um pai de duas crianças que ficaram sob a proteção de Henriqueta. O título da obra, assim como ocorreu com a peça anterior, é bem sugestivo com aquilo que será apresentado, pois o Gomes Freire acaba por ser executado e a conspiração não obtém êxito. Além disso, é uma peça que traz sentimentos de honradez, cumplicidade, luta por ideais, amizade, entre outros.

Em síntese, assim está estruturada *A morte do general Gomes Freire, ou A conspiração mallograda* uma obra que chama atenção por seu caráter político, ao abordar um contexto de disputas e narrativas daqueles que dizem apresentar um melhor plano de governo para administrar seu país.

4.1.4 O Theatrinho

Descrição física: A fonte é pequena e com excelente condição de leitura. Digitalizada.

Fotografia n. 4



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=766526&pagfis=1>. Acesso em: 2 de março de 2023)

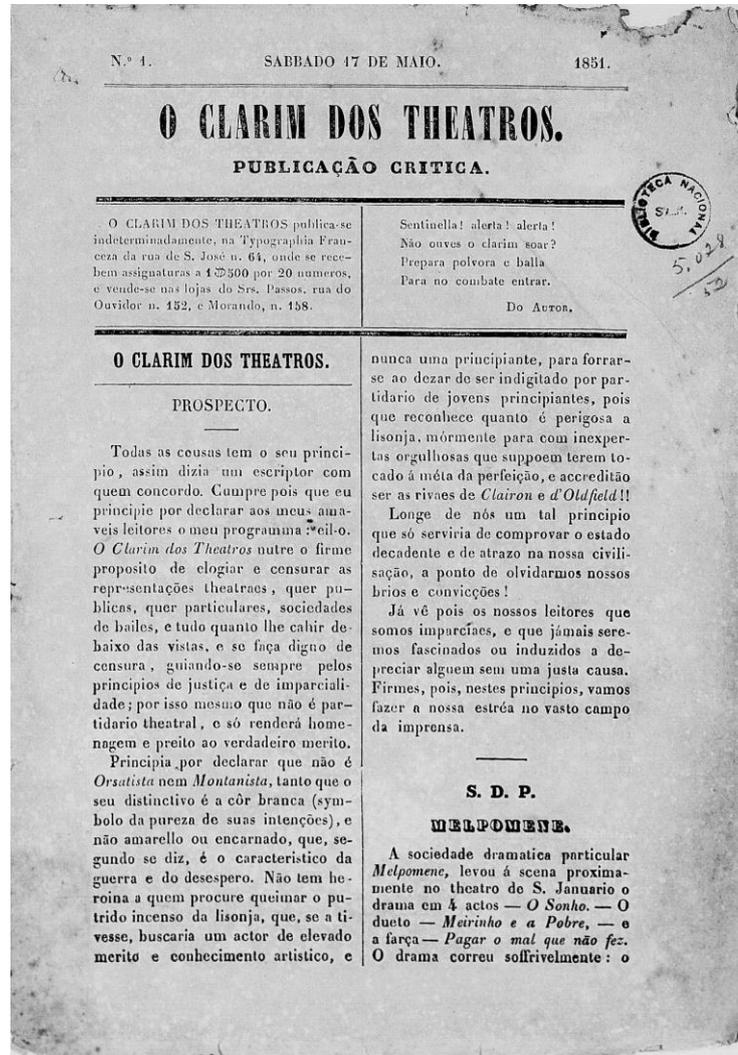
O Theatrinho (jornal político) conta com cinco edições disponíveis, todas de 1849 que vão do mês de março a maio. Como colocado no próprio subtítulo do jornal, ele tem mais características de jornal político, ao narrar disputas, desentendimentos, rivalidades, injustiças etc, do que jornal com apelo à vida teatral. Em seu prólogo, O Theatrinho coloca que seu objetivo é servir de plataforma para aqueles que querem denunciar abusos, violências praticadas contra lei e somente no final ressalta que aqueles que tiverem interesse em enviar tragédias, comédias e farsas podem enviar a tipografia. Ou seja, o jornal deixa claro suas finalidades e sinaliza aquela que mais se destaca.

Nas edições disponíveis nessa seção, há apenas uma peça apresentada. Vale destacar que diferentemente de outros jornais e revistas aqui analisados, O Theatrinho não coloca críticas e apreciações teatrais. Ele disponibiliza o drama, com suas falas, personagens, divisões etc. A peça apresentada é o drama “O dezekano dos perversos”. Infelizmente, nas edições disponibilizadas do jornal, não é possível conhecer a peça por inteiro. Portanto, assim está edificado O Theatrinho, um jornal que se diferencia dos demais por ter finalidades bem distintas.

4.1.5 O Clarim dos Theatros

Descrição física: A fonte é pequena e com excelente condição de leitura. Digitalizada.

Fotografia n. 5



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=719714&pagfis=1>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023)

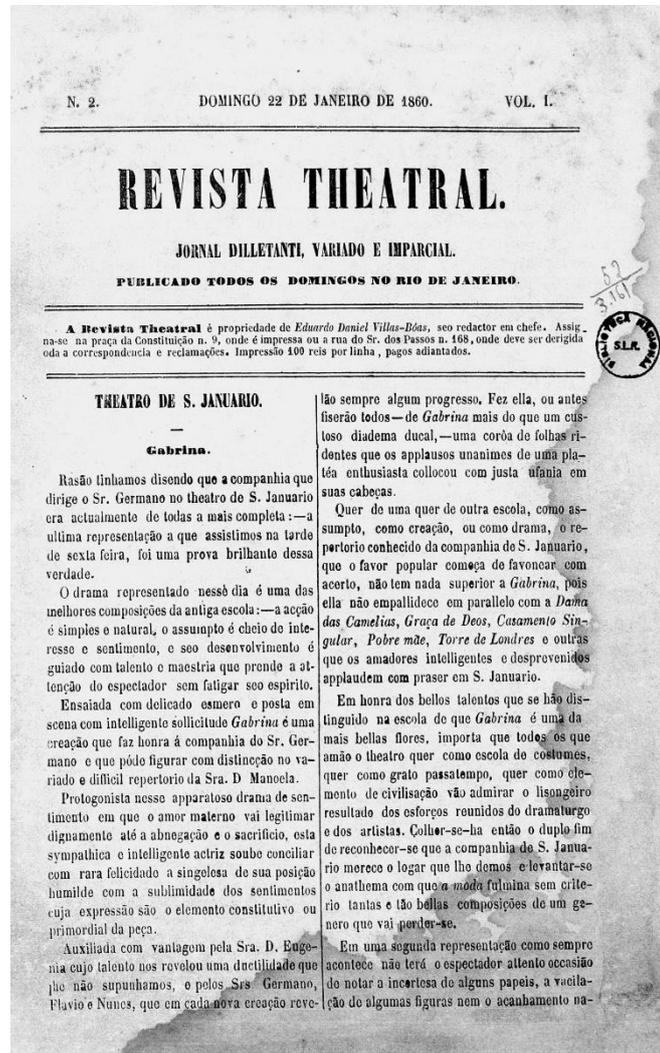
O Clarim dos Theatros (publicação crítica) já deixa exposto sua função e seu objetivo com a vida teatral ao afirmar que seu “propósito de elogiar e censurar as representações teatrais, quer públicas, quer particulares, sociedades de bailes, e tudo quanto lhe cair debaixo das vistas, e se faça digno de censura, guiando-se sempre pelos princípios de justiça e de imparcialidade” (O Clarim dos Theatros, 1851, p. 1). Dito isso, O Clarim dos Theatros apresenta críticas fortes e opiniões contundentes com o que era alvo de apreciação. Ademais, esta única edição disponível traz poemas, charadas e poesias e datação de 17 de maio de 1851.

4.1.6 Revista *Theatral*

Descrição física: A fonte tem um tamanho médio e com excelente condição de leitura.

Digitalizada.

Fotografia n. 6



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=738433&pagfis=1>. Acesso em: 14 de abril de 2023)

A Revista *Theatral* é do Rio de Janeiro e tem como proprietário Eduardo Daniel Villas-Boas. As edições disponíveis constam as datas de 22 e 29 de janeiro; 4, 12, 19 e 26 de fevereiro; 4, 11 e 18 de março. São nove edições todas do ano de 1860.

O que se destaca de início são duas apreciações teatrais, uma sobre *Gabrina* e outra sobre *Uma noite da Graça de Deos*. Sobre a primeira, ela tem características mais comuns, com pontuações facilmente encontradas por qualquer apreciação. No geral, ressalta as qualidades da peça e a coloca em lugar de prestígio. Já a segunda é de uma sensibilidade, de um dizer e não dizer, é quase em si uma obra também, que merece ser aqui destacado. Quem assina tal apreciação é *O imparcial*, o qual traz muitos detalhes não imparciais.

Em seguida uma *Chronica theatral* é apresentada, sendo, em suma, uma resposta a uma crítica ouvida vindo de um empresário de teatro, a saber o Sr. Heliodoro do Gymnasio. A revista aproveita para tecer uma série de críticas e reforçar o seu profissionalismo no papel que desempenha, não beneficiando uns em detrimento de outros como insinuou o empresário teatral. A revista emenda com nota de divulgação de espetáculos, ao usar a justificativa que trata todos com isonomia. Espetáculos como: *Os filhos dos trabalhos; Primeira infidelidade de um marido*. A nota vem acompanhada de opiniões e uma última cutucada ao empresário falastrão. Ademais, há uma apreciação sobre *Pobres do Rio de Janeiro* apresentado no Theatro de S Pedro de Alcantara.

Rusgas teatrais a parte, a revista divulga muitos anúncios de benefícios de atores e atrizes, alguns espetáculos apresentados são: *Primeiras proesas de Richelieu; Uma entre mil; O beberão; A dama das camelias; A vendedora de perus; A holeira de Marlt; Maricota ou os efeitos da educação; Os homens de marmore; Anjo e demonio; Precisa-se de uma mulher para viajar*. Alguns dos beneficiados são: Eugenia Infanta Camara; Leonor Orsat Mendes; Heller; Alfredo Alexandre Tremoulet da Silva; Theresa Moreno; Luiz Carlos Amoedo.

No decorrer da revista é possível encontrar poesias, sonetos, tanto de divulgação quanto de dedicação a algum artista. Contudo, aquilo que é, de fato, encontrado na Revista Theatral são críticas teatrais. Dentro de tais críticas, há sempre opiniões sobre o papel do teatro, quais suas funções e como os agentes teatrais estão tratando essa instituição. As críticas são bem elaboradas, com riqueza de detalhes e analisam vários aspectos das peças e dos artistas. Na edição seguinte, a que apresentou todos os benefícios supracitados, foram elaboradas opiniões para cada um deles. Além disso, é uma revista de opinião forte, ela não se furta em apontar críticas para empresários e artistas, como já citado.

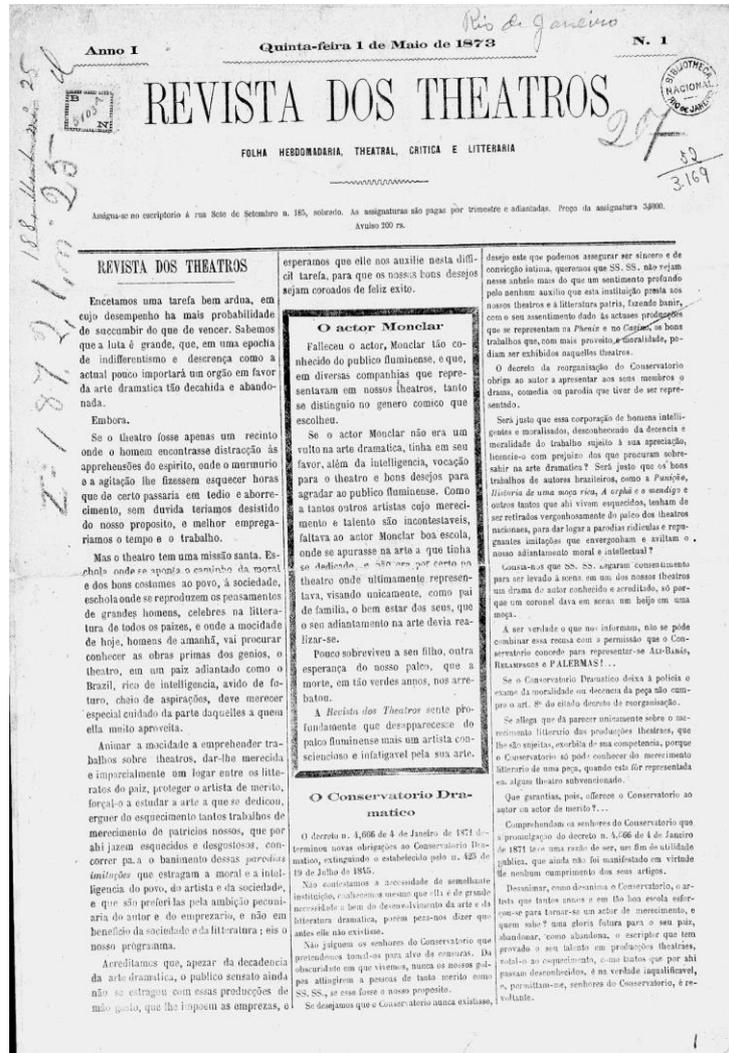
Nas edições, há seções como: *Exterior, Variedades, Noticias e Variedades*, e a que mais se repete, *Chronica teatral*. Os nomes são bem sugestivos ao que elas apresentam, por exemplo, *Exterior* traz notícias teatrais vindas de fora, entretanto, em *Noticias e Variedades* existe o destrinchamento de notícias de um outro veículo, nesse caso, é a *Gaseta Musical*. *Litteratura* traz obras ou trechos delas, seja poemas, poesias etc.

Uma das fontes com maior número de obras em si, devido à grande quantidade de poemas, fragmentos de literaturas e poesias encontradas. A Revista Theatral é assim apresentada, uma fonte organizada e com posicionamento firme.

4.1.7 Revista dos Theatros

Descrição física: A fonte é pequena e com excelente condição de leitura. Digitalizada.

Fotografia n. 7



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=738476&pagfis=1>. Acesso em: 5 de março de 2023)

A Revista dos Theatros é também voltada exclusivamente ao mundo teatral, servindo de suporte para que o teatro se exhiba com seus vícios e virtudes. Como a maior parte das fontes aqui explanadas, a Revista dos Theatros apresenta nas primeiras linhas qual a sua finalidade com o teatro, ao demonstrar que tem a intenção de valorizar o teatro, valorizar artistas nacionais, valorizar alguns gêneros em detrimento de outros, sobretudo se eles forem vistos como sem muito a acrescentar, apenas gêneros que produzem riquezas para empresários e artistas ambiciosos. Enfim, uma finalidade não muito díspare de outras aqui apresentadas.

Há uma enorme nota criticando o Conservatório Dramático, ao buscar compreender o que é sua função e como ela acaba se transformando em disfunção para a arte teatral, como

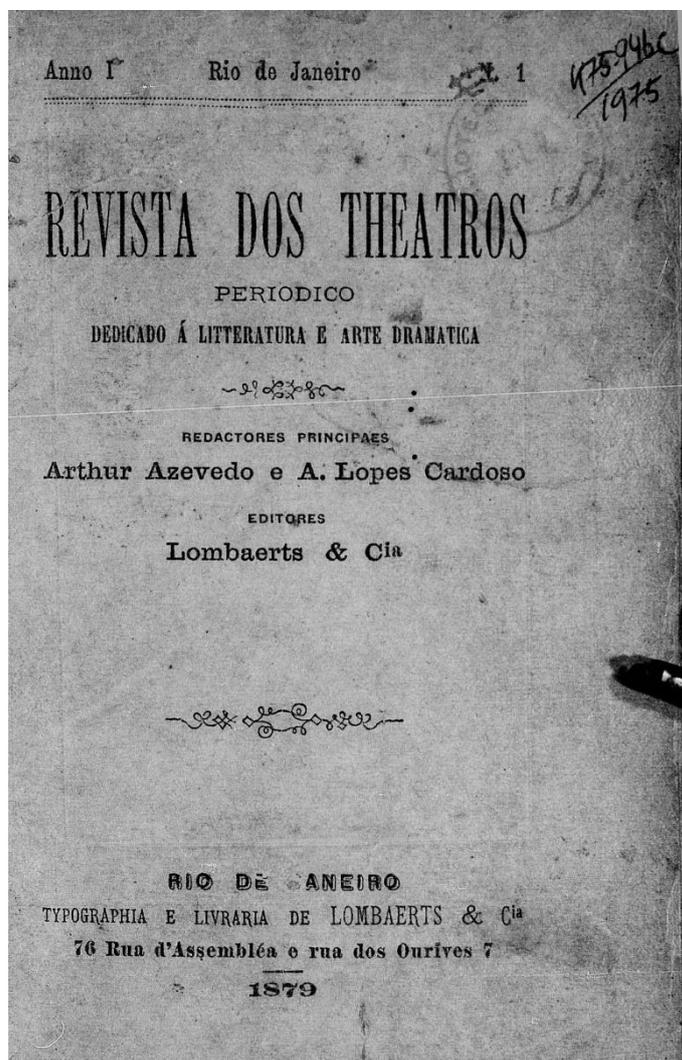
algumas censuras ou não censuras atrapalham o bom desenvolvimento segundo o jornal Revista dos Theatros. Existe também duas seções bastante interessantes, que é a *Revista do Interior* e a *Revista do Exterior*, ambas trazem notas curtas sobre o teatro nos mais variados lugares. A diferença é que a primeira traz detalhe sobre no Brasil a segunda sobre o teatro no exterior. Há outra seção denominada *Theatros* que dá conta de falar tanto de peças apresentadas como de opiniões a respeito da temática. É uma seção que vai abarcando teatro por teatro e emitindo notas importantes. Na última página é que a Revista apresenta um pouco da produção dos artistas, com autores como: José D' Avila de Miranda Osorio e Castro Rabello Junior.

A última nota do jornal é a respeito da distribuição de retratos do ator João Caetano dos Santos, isso demonstra o quanto ele é importante para o teatro no século XIX. Em suma, é assim que a Revista dos Theatros se apresenta em sua única edição disponível, que data de 1 de maio de 1873.

4.1.8 Revista dos Theatros

Descrição física: A fonte tem um tamanho grande e com excelente condição de leitura. Digitalizada.

Fotografia n. 8



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=828971&pagfis=1>. Acesso em 17 de março de 2023)

A Revista dos Theatros é um periódico dedicado a cultura e a arte dramática, assim se autodefine a revista. São apenas três edições disponíveis dessa fonte, porém são três grandes edições, com robustez de conteúdos, grandeza de detalhes e que servem informações capazes de traçar o perfil da fonte. Todas datadas de 1879 e tem o Rio de Janeiro como lugar geográfico de elaboração e divulgação. Os redatores principais são Arthur Azevedo e A. Lopes Cardoso e editores são Lombaerts & Cia.

Assim como seus congêneres, a Revista dos Theatros não traz um único perfil de informação, ela perpassa desde críticas, a homenagens, biografias – que por sinal abrem a revista – notícias sobre o teatro dentro e fora do país, apreciações sobre peças, poesias,

fragmentos de peças etc. A estrutura da revista é bem particular, com letras grandes e bom espaçamento entre as notas, o que facilita a compreensão e a diferenciação de um assunto para outro.

A primeira edição disponível da Revista Theatral é iniciada por uma biografia, o biografado foi Vasques. As biografias são realmente profundas e traçam a vida pessoal e profissional do homenageado. Há fragmentos da comédia *Os doudos*, de Arthur e Aluizio Azevedo. As notícias teatrais são de lugares bem distintos, fazendo até esquecer que se trata de uma revista nacional, assim como o conteúdo das notas, que vão desde apresentações de espetáculos até alfinetadas.

Quando alguma obra é colocada em discussão e análise, os críticos esmiúçam realmente, ao trazer detalhes mínimos em suas colocações. Na verdade, é uma característica de toda a revista, o esmero na elaboração. Nesta edição há poesias. Pequenas notas são colocadas para repassar o que o teatro e os agentes teatrais estão a executar. Finaliza-se a edição com informações necessárias a relação dos leitores com a revista, como, por exemplo, para onde enviar reclamações e por fim apresenta qual será o biografado da próxima edição.

A segunda edição disponível traz Ernesto Rossi como biografado e homenageado. Algumas peças alvo de apreciações são: *As reliquias de S. Marcos*; *A família Danicheff*; *A loteria do diabo*; *A Castro na roça*. A seção *Mosaico* traz, como o nome sugere, um mosaico de pequenas informações sobre o teatro. Há, além disso, uma extensa nota denominada *A crítica e os actores*. A revista é de um repertório tão variado que essa nota bem exemplifica essa ideia. Coloca-se a informação que o adjetivo “petit ou petite” serve de qualificativo a um nome qualquer e traz várias aplicações. Há uma seção de notícias teatrais que ao final se preocupa em se ramificar e trazer informações das outras províncias. Assim como do estrangeiro. *Nho-Nho* é uma comédia que também é discutida e apresentada nesta edição. Há poesias e finaliza como a edição anterior, só fazendo a mudança do nome do biografado.

Na terceira e última edição disponível, a biografada é Jesuina Montani. A forma de lidar com o conteúdo é bem similar as edições anteriores. Nesta edição há duas grandes notas que trazem a história do teatro antigo e do teatro moderno. O que demonstra a pretensão da revista para além da ideia do só trazer a notícia pronta, ela também elabora reportagens não tão comuns de serem encontradas. Existe também aqui a apreciação de peças, como: *Nhô-Nhô*; *Romeu e Julieta*; *Ministros de Deus!*; *A bocca do inferno*; *A corda na garganta*; *O bom anjo da meia-noite*; entre outras. E uma última grande nota sobre o teatro lírico. Não é possível afirmar que esta última edição esteja completa.

Em suma, assim está organizada e estruturada a Revista dos Theatros. Uma fonte riquíssima, de aprazível leitura e entendimento.

4.1.9 O Scenario

Descrição física: A fonte apresenta um tamanho médio, uma condição de leitura intermediária – por causa de algumas partes ilegíveis, mas de leitura compreensível. Digitalizada.

Fotografia n. 9



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=202630&pagfis=1>. Acesso em: 25 de janeiro de 2023)

O Scenario foi um jornal do final do século XIX, que foi pensado e estruturado com o plano de fundo o teatro. Ele era organizado pelo Club Familiar Gymnazio da Juventude e tinha como alvo a publicação de comentários e apreciações sobre peças teatrais apresentadas, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro. Além disso, o jornal é perpassado por anúncios de divulgação de encenações, por publicação de poesias, e por um editorial que mais chama atenção nas edições disponibilizadas, é a da peça Dina. Ela foi fragmentada entre as edições do jornal, por isso também, não é possível saber o real desfecho da peça em virtude das edições disponibilizadas e/ou encontradas pela Biblioteca Nacional. Dina foi escrita por Luna Junior.

Luna Junior é um nome recorrente entre as edições, acompanhado de nomes de atores, atrizes e autores como: Ismenia; Appolonia; Eugenio de Magalhães; Torres; Maggioli; Silveira; A. Luna; Campos Junior; Pacheco; Sontelio; Matos; Alvarenga; D. Adelaide C. Caldas Luna; entre outros. Por fim, outro grande destaque das edições de O Scenario é uma homenagem à memória de João Caetano dos Santos, uma das figuras mais célebres do teatro no século XIX. Assim, está estruturado o jornal O Scenario, com sete edições disponibilizadas e com muito conteúdo sobre o teatro do final do século XIX.

4.1.10 Gazeta dos Theatros

Descrição física: A fonte apresenta um tamanho médio, uma condição de leitura intermediária – por causa de algumas partes ilegíveis, mas de leitura compreensível. Digitalizada.

Fotografia n. 10



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=758787&pagfis=1>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023)

A Gazeta dos Theatros é jornal que apresenta edições de 1882 no acervo. São um total de dez edições datadas de 6, 7, 10, 13, 14, 15, 16 e 23 de maio e 1, 2 e 10 de junho. Apesar de existir onze datações são dez edições, pois duas datas foram publicadas juntas. Os periódicos disponíveis dão uma ideia do comportamento que a Gazeta tinha em relação ao teatro. Assim como seus contemporâneos, com exceção de O Theatrinho, é um jornal que se interessa por assuntos teatrais. Tinha Juvencio Ferreira como editor.

A Gazeta dos Theatros é um jornal que contém apreciações, alfinetadas, rivalidades, opiniões, diálogos com outros jornais, críticas, homenagens, reflexões, informações sobre o

que acontece dentro e fora dos teatros etc. Sendo assim, é possível através da fonte entender e compreender o teatro no Rio de Janeiro nos meses de maio e junho de 1882.

O jornal apresenta muitas divulgações de apresentações de peças, algumas delas são: Como se fazia um deputado; A jarra quebrada; Uma vespera de reis; Le beau Paris; Les deux postillons; L'enfant du chemin de fer; A luz electrica; Engraxate engraxate!; Giorgetta a Céga; A mascotte; A restauração de Portugal; Omphalia; Duas orphans; Um diabrete de nove annos; O deputado da eleição directa; Enguli o meu amigo; Direito por linhas tortas; Mascotte na roça; O dia e a noite; Carta de Lina; Que noiva; Carlinhos e Marieta; A honra de um taverneiro; Sebastião de Carvalho; Um cavalheiro particular; Luz Electrica; Coco bel-oeil; O colibri do lar; Os demônios da noite; Casa de campo; A filha do cégo; Le serment de madame Gregoire; L'arracheur de Dents; Le roi des saltimbaques; O Visconde; Aventuras do sr. Ventura; Intrigas no bairro; Rainha de Saba; Trumpho a's avessas; Mario e Maria; A loteria do diabo; O mulato; Atribuições dum estudante; Madame L'Archiduc.

Nomes de atores e atrizes também são registrados, são eles: Djelma; St. Ange; Rebecca; Hugel; Eug; Paul Gemon; Gemma Cuniberti; Julieta dos Santos; Galvão; Pepa. Outrossim, alguns autores são: Dr. França Junior; Arthur Azevedo; Souza Bastos; Quintino Bocayuva; Moreira de Vasconcellos; Dr. Cardoso de Menezes Filho; Xavier, Yarin e Boyer; Vasques; Dr. Cardozo de Menezes Filho; Goldemark.

Por conseguinte, a Gazeta dos Theatros é uma fonte excelente de descoberta do mundo teatral. A riqueza de detalhes, o esmero na elaboração e a perspicácia de como é composto faz da Gazeta um ponto importante de consulta e informação.

4.1.11 A Platéa

Descrição física: A fonte é média e com excelente condição de leitura. Digitalizada.

Fotografia n. 11



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=233153&pagfis=2>. Acesso em 18 de fevereiro de 2023)

A Platéa (orgão dedicado aos interesses dramaticos e litterarios) é uma fonte do Rio de Janeiro e tem como proprietários Pimentel, Martins e Diniz. Assim como seus congêneres partícipes do acervo da Biblioteca Nacional, o jornal tem como temática o teatro e ele a trabalha de forma pormenorizada, ao trazer aspectos variados do entretenimento. São cinco edições disponíveis ao total, duas datadas em 11 e 18 de dezembro de 1886 e outras três do ano de 1888, nos respectivos dias e meses de 29 de janeiro, 22 de fevereiro e 8 de março.

Apesar de um número modesto de fontes, é um quantitativo que fornece informações suficientes para delinear um perfil que A Platéa apresentou no final do século XIX. Assim sendo, a estrutura do jornal é composta por notícias teatrais, que vão desde assuntos como a recuperação de um ator, passando por nota de falecimento de esposa de ator até a forma como

uma peça foi recepcionada pelo público. Outrossim, a valorização e até a moralização do teatro é outro grande mote abordado. A *Platéa* é um jornal que além de trazer análises sobre o mundo teatral e o que o influencia, traz muito do trabalho artístico de fato, através de poesias, como: *Nunc et semper*, *Teu Leque*, *A' Bellegrandi*, paródias, charadas e as respostas delas enviadas por leitores, ou seja, era também um periódico que interagiu com o público leitor. O teatro nessa época está sob forte influência francesa o que pode ser observado através das titulações das poesias.

Cabe registrar alguns nomes de peças, atores e atrizes que aparecem no jornal. Alguns nomes de peças são: *Befana*, *A minha sombra*, *A Convalescente*, *O Filho da Noite*, *Provas Publicas*, *D. Iñez de Castro*, *A mãe dos escravos*, *Vespera de Reis*, *O Espectro*, *O Suplicio d'uma mulher*, *Lucinda*; alguns atores são: Flavio Vandeck, Dias Braga, Eugenio de Magalhães e, por fim, algumas atrizes que tem seus nomes registrados nas linhas de *A Platéia* são: Dolores Phebo, Helena Cavailier, Julia de Lima, Vicencia de Moura.

Duas notas foram escolhidas para exemplificar qual é o perfil de *A Platéia*. O primeiro, o periódico traz uma nota de censura a um plagiador que tentava, e por uma vez conseguiu, fazer publicações no jornal. A redação foi alertada por outro jornal sobre o ocorrido e por fim agradeceu ao velho hábito dos jornais de se analisarem mutuamente através de suas edições. O segundo e último posicionamento escolhido diz respeito a análise que o jornal se propunha a fazer do mundo teatral. Na tentativa “salvar” o teatro nacional, há uma proposta de criação de uma sociedade protetora e propagadora da instituição. Os melhoramentos que ela deveria estabelecer seriam

- 1°. A criação de uma escola dramática.
- 2°. O estabelecimento de premios aos escriptores que apresentassem trabalhos litterarios com o cunho nacional.
- 3°. A criação de uma companhia dramatica subvencionada por particulares, até que o Estado se compenetrasse de seus deveres.
- 4°. A instituição de diplomas de merito aos artistas que mais se distinguissem.
- 5°. A criação de uma associação que zelasse pelo futuro dos artistas e escriptores theatraes. [sic]. (A litteratura e o theatro nacionais. *A Platéia*, Rio de Janeiro. 22 de fevereiro de 1888.)

A Platéia tem divisões bem organizadas, o que facilita o entendimento, com seções que cumprem seu propósito e organizam a ideia do jornal. É encontrado em *A Platéia* anúncios de dentista, de cabeleireiro, de fotógrafo, de confeitaria, de costureira, de quem procuram revisor de textos etc. Como também divulgação de esporte, Hippodromo Guanabara, divulgação de

inúmeros benefícios desde em favor de atrizes até de mulher de tenente, Rosas, falecido a bordo do Aquidaban. Enfim, muito de tudo é possível encontrar.

Sobre as seções do jornal, destaca-se *Folhetim*, com apresentação de *O primeiro beijo*, *Macaquinhos por toda parte* e *O Bofarinheiro* como exemplos do que esta grande seção apresenta ao longo das edições. Outras seções são: *Palcos e Salões*, *Cá de fora*, entre outros. É possível encontrar também a *Galeria Theatral*, que serve para falar, em síntese resumir, a vida e obra de atores e atrizes, como: Guilherme de Aguiar. Ou seja, esse apanhado geral confirma o que fora citado, A Platea traz aspectos variados do entretenimento teatral, ao ser composto por críticas, matérias, divulgações, homenagens, agradecimentos, entre outros.

4.1.12 Revista Theatral

Descrição física: A fonte apresenta um tamanho grande e uma condição de leitura intermediária. Digitalizada.

Fotografia n. 12



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=758086&pagfis=1>. Acesso em 15 de abril de 2023)

A Revista Theatral é a fonte com maior quantitativo edições disponíveis e por isso é uma das que mais abrange o leque de informações e, conseqüentemente, de pesquisas. O volume conteudístico é gigantesco. Assim como as outras fontes, ela tem o mundo artístico, sobretudo o teatral, como seu objetivo fim de trabalho. São 39 edições dos anos de 1894 e 1895, sendo a maioria de 1894. A Revista Theatral tem Carvalho & Cia como proprietário, a direção é de Alvarenga Fonseca e demais colaboradores que são apresentados em cada edição. Vale destacar que esses colaboradores mudam com o passar do tempo e essa informação só é percebida por causa da quantidade de edições apresentadas.

A fim de que se tenha uma noção de quem eram esses partícipes da construção da Revista Theatral, uma edição foi escolhida a título de exemplificação. Direção de Alvarenga Fonseca; Ilustrações de Bento Barboza e Peregrino de Castro; Secretário Julio Gonçalves; Gerente Carlos Gonzaga; Redatores Figueiredo Coimbra, Luiz dos Reis, Placido Junior, Costa Brito, Luciano de Oliveira, Eugenio Pinto e João Ignacio; Colaboradores efetivos: Moreira Sampaio, Borja Reis, Luiz Rosa, Pedro Rabello, Eugenio de Carvalho (Braz Patife) Capelli, Carlos Seidl, Ernesto Senna, Assis Pacheco, Alvares de Azevedo, Amaro Barreto, Raul Cardoso, Carlos Barreto, Gregorio de Almeida, Benevenuto Pereira, Henrique Braga, Benedicto Filho, Victor Vieira, Emilio de Menezes, Manoel de Figueiredo, Pereira Netto e Domingos Machado (artísticos). (Revista Theatral, n. 20, 20 de outubro de 1894).

Um detalhe que faz a revista se destacar é a quantidade de ilustrações presentes. Além de servir como composição da mensagem que quer ser passada, elas também possuem uma identidade própria e são textos não verbais de fato. Tem ilustrações colocadas para interagir com o público leitor, ao pedir que eles enviem histórias que componham aquela ilustração. Enfim, uma importância indiscutível. Quem por mais tempo assinou as ilustrações da Revista Theatral foi Bento Barboza. Outra curiosidade da fonte é que a capa das edições traz a ilustração de algum artista – em sua maioria, em alguns casos foram pessoas ilustres. Uma espécie de homenagem que é complementada por um escrito sobre o artista ilustrado, geralmente, uma minibiografia com ênfase a elogios e ressaltos da importância ao mundo artístico.

A Revista Theatral tem muitas seções, nem sempre tão bem delimitadas como poderiam ser. Algumas delas são: a apresentação dos artistas que ilustram a capa; Folhetim; Notas de um frade; Cartão de Visita; Diz-se que...; Primeiras; Coisas de teatro; Salada; Sala Nobre; Sportmania; Pessoas ilustres; Borrões de tinta; Caretas; Ephemerides; De quando em vez...; Sabbatina; Notas de uma freira; De Monoculo...; entre outras.

Cabe destacar algumas curiosidades sobre elas. *Notas de um frade* era assinada por X. Pinto. A seção deixou de existir. Muitas edições depois, aparece *Notas de uma freira*, assinada por Madre Silva. *Diz-se que...* traz notas curtas sobre o mundo teatral, algumas alfinetadas. Presença constante nas edições. *Primeiras*, em geral, coloca o que está sendo apresentados nos teatros da cidade. *Salada* é assinada quase sempre por Azeite e Vinagre e traz pitacos e fofocas sobre o teatro. *Pessoas ilustres* não está desde as primeiras edições, porém ganha muita relevância e destaque com o tempo, quem inaugurou essa seção como primeiro homenageado foi Floriano Peixoto. *Sportmania* traz notícias sobre corrida de

cavalos. Estas são as que mais merecem destaque, as outras trazem conteúdos parecidos, afinal o foco da revista é o mundo do teatro.

Os artistas homenageados são: Ismenia dos Santos; Dias Braga; Vittoria Sulli; Marino Mancinelli; Clelia; Moreira de Vasconcellos; Machado; Adalgisa Gabbi; Flavio Wandeck; Augusta Cruz; Mattos; Ismenia Mateos; Zaira Tiozzo; Eduardo Camera; Pepa Ruiz; Peixoto; Rosa Villiot; José Sebastião da Silveira e J. Dias Braga; Leonor Rivero; Ferreira de Souza; Xisto Bahia; Domingos Magalhães; Honorio Ximenes do Prado; Aurelia Delorme; Coronel Luiz Ribeiro (pessoas ilustres); Joaquim de Almeida; Cay. G. Sansone; Capitão Bernardo Monteiro (pessoas ilustres); Cesario Ramalho (pessoas ilustres); Elodia Miola; Major Dias Jacaré (pessoas ilustres); Galvão; Maestro Placido Stichini; Mattos; Alberto Pires; Rose Villiot e A. Mattos; Jacinto Heller; Joaquim Silva; Ermete Novelli.

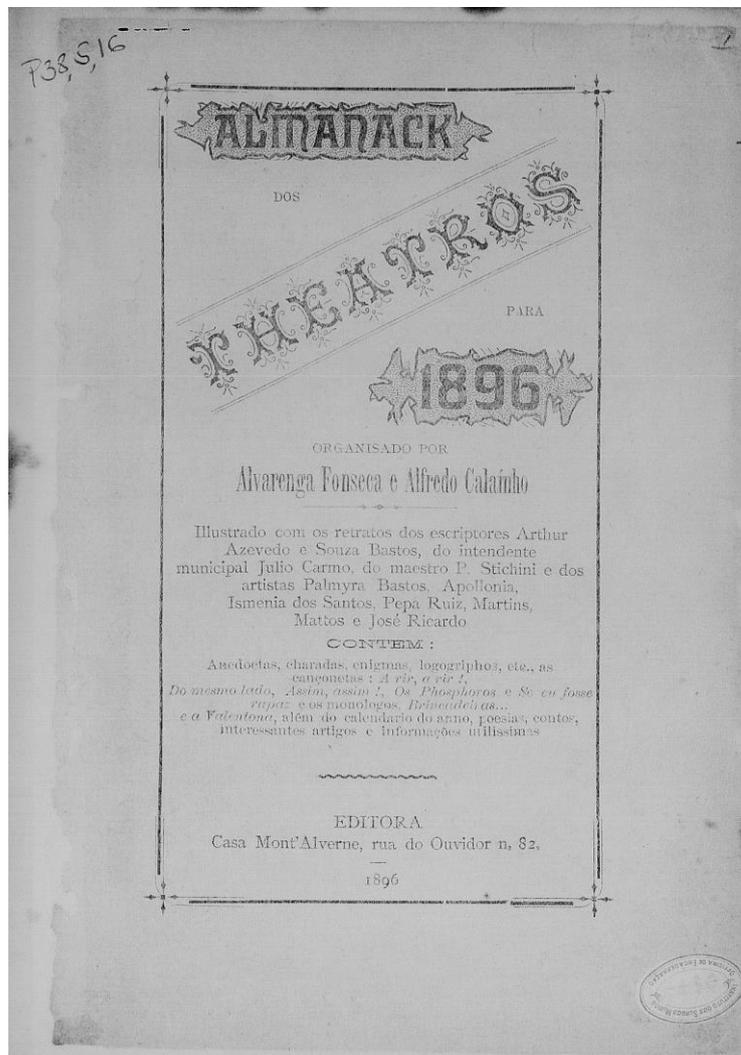
No geral outros detalhes encontrados são: presença de charges; opiniões contundentes, como, por exemplo, sobre o imposto teatral; ou sobre críticas que até João Caetano não escapou; a promoção de concursos, a revista colocava uma pergunta e a cada edição ia atualizando o número de respostas; uma vinculação com o Almanack dos Theatros, como se fosse uma parceria de assinaturas; a presença de muitos anúncios dos mais diversos produtos; os dias de publicação da revista foram alterados com o passar do tempo; entre outros.

Sendo assim, a abundância de edições faz traçar um perfil robusto de informações e comportamentos. Nesse sentido, a Revista Theatral é a que apresenta uma maior riqueza conhecimentos e os aqui explanados abordam uma ideia geral do que será encontrado na fonte.

4.1.13 Almanack dos Theatros

Descrição física: A fonte apresenta um tamanho grande e uma condição de leitura intermediária. Digitalizada.

Fotografia n. 13



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=828769&pagfis=1>. Acesso em: 18 de março de 2023)

O Almanack dos Theatros é um compilado com inúmeras informações e tem características díspares em relação a maioria das outras fontes. O Almanack dos Theatros é anual, ou seja, ele não contém informações sobre a semana dos teatros, seu intuito é trazer aquilo de mais importante. Suas notícias são pensadas e escolhidas dentro daquilo que mais se destaca no mundo teatral e por algum motivo merece um registro diferente. O Almanack não é sobre dizer que uma atriz é boa, é sobre dizer que ela é tão boa que merece ter sua minibiografia pesquisada e registrada.

No arquivo da Biblioteca Nacional consta três edições do Almanack dos Theatros, todavia, só uma é do século XIX. Logo, será a única analisada. A fonte em questão é datada

para o ano de 1896 e como já foi dito, ela traz muitas informações. Foi organizado por Alvarenga Fonseca e Alfredo Calainho.

A primeira dessas informações é que o Almanack não fala só sobre teatro, seu objetivo é falar com o cidadão que muito se interessa sobre teatro, porém antes de ser um entusiasta teatral é um cidadão. Por isso, informações como: o horário do transporte, por exemplo, bonde, barcas e um calendário com todos os meses e os dias do ano, e quanto aos dias ainda traz seus respectivos santos de comemoração. Além disso, há presença constante de anúncios dos mais variados temas, por exemplo, uma página inteira de propaganda sobre medicamento, sobre loja de pianos, alfaiates, banco, chocolates, penhores, farmácia, hotel, vinícola, cigarros, tapeçaria, entre outros. No Almanack também é encontrado charadas; logogrifo; explicações de jogos para serem praticados, como, trava línguas, beliscar sem rir; ensinamentos de como higienizar objetos, como a esponja de toilette; interação com leitores através das respostas das charadas etc.

No Almanack dos Theatros é possível encontrar informações legais. A Legislação Teatral com Decreto n. 92 de 16 de junho de 1894. O decreto traz 10 artigos que versam sobre inúmeros aspectos desde questões sobre receitas até quantidade de benefícios que os artistas podem promover. Além do Decreto n. 139 de 10 de maio de 1895. Dito isso, a fonte se reveste de teatro de fato.

Outro tipo de informação encontrada é um resumo dos teatros contendo capacidade de público, localização, principais gêneros apresentados entre outras informações. São os teatros: Apollo; Circo (Polytheama Fluminense); Eden Lavradio; Eldorado; Engenho de Dentro; Gavea; Lucinda; Lyrico (antigo teatro D. Pedro I); Phenix Dramatica; Riachuelo; Recreio Dramatico; Sant'Anna; Thalma; Todos os Santos; Variedades Dramaticas. Uma lista nominal dos grandes artistas portugueses e brasileiros, trazendo seu nome e sua principal característica. Lista encabeçada por João Caetano. Não há nada que identifique o critério de organização da lista.

Entretanto, o escopo final é a divulgação das artes. Nesse sentido, alguns poemas são: Na folha de um romance, de João de Deus; Esquecer-te, de Julio Edgar; Arrufos, de Arthur Azevedo; Amelia e Alfredo; Confissão, de V. de Algerana; Tristezas, de Tristão; Do mesmo lado (cançoneta); Flor do mal, de Moreira Sampaio; Uma creatura, de Machado de Assis; As Mangas, de Arthur Azevedo; A Claque, de Sousa Bastos; Brincadeiras, de Figueiredo Coimbra; A Partida, de Silva Ramos; Ternuras, de Raul de Azevedo; Visita Matinal, de Antonio Salles; O Seixas, de Oscar Pederneiras; Ella..., de Emilio de Menezes; Bom discipulo!, de Candido Costa; Frio..., de Pedro Rabello; As bodas d'oiro, de Emilia Eduarda;

Um conselheiro, de Braz Patife; Notas de um frade, de X. Pinto; Cousas de Theatro, de Borja Reis; Expição e Fascinação, de Luiz dos Reis; Eterno Tantaló!, de Candido Costa; Fructo Prohibido, de Adelino Fontoura; Esmola, de Luiz Guimarães Junior.

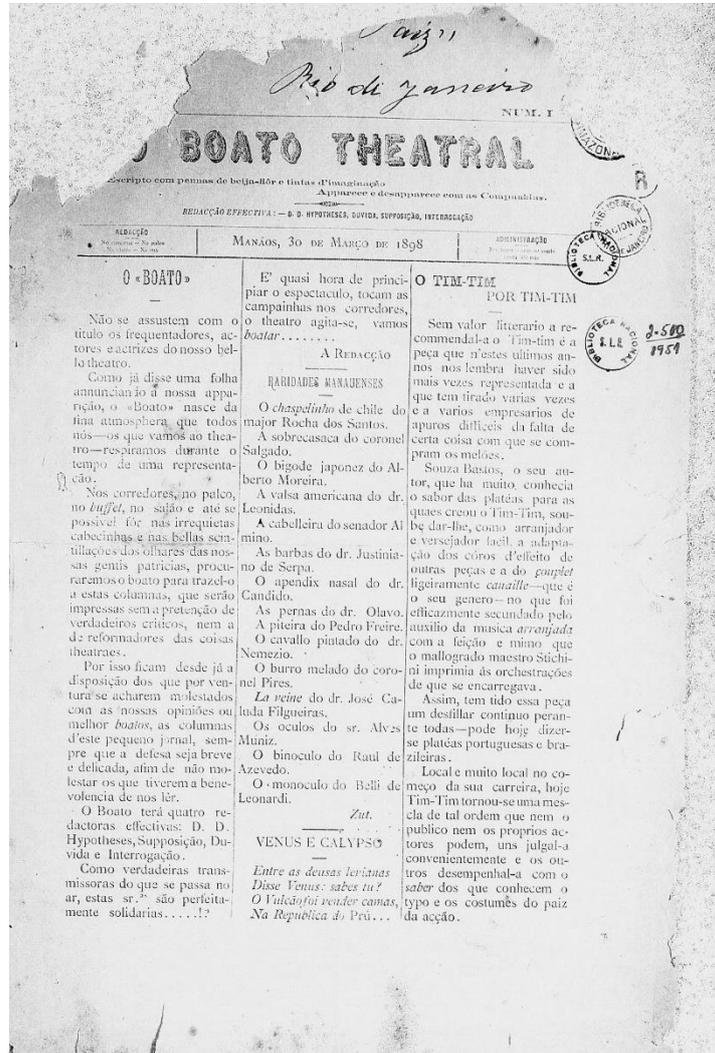
Uma outra parte da revista que se destaca são os retratos. Estes trazem personagens teatrais seguidos por informações sobre eles. Vale destacar que eles estão espalhados por toda a revista. Os retratos registrados são dos seguintes felizardos: Palmyra Bastos e uma minibiografia escrita por Vaz Simão; Capitão Julio do Carmo e uma minibiografia escrita por Vaz Simão; Arthur Azevedo acompanhado de uma crítica que ressalta suas qualidades e seus defeitos, de V. de Algerana; Apollonia Pinto acompanhado uma apreciação sobre a atriz, escrito por V. de Algerana; actor Martins (Antonio de Souza Martins) e uma minibiografia escrita por Vaz Simão; O Mattos (Antonio Joaquim de Mattos) acompanhado uma apreciação sobre o artista, escrito por V. de Algerana; maestro Stichini (Lourenço Raphael Placido Stichini) acompanhado uma apreciação sobre o artista, escrito por V. de Algerana; José Ricardo acompanhado uma apreciação sobre o artista, escrito por V. de Algerana; Souza Bastos acompanhado uma apreciação sobre o artista, escrito por Vaz Simão; Ismenia dos Santos acompanhado uma apreciação sobre a artista, escrito por Amadeu Capello; Pepa Ruiz acompanhado uma apreciação sobre a artista, escrito por V. de Algerana. Via de regra, o que foi escrito por Vaz Simão é mais cuidadoso e cauteloso, já os escritos de V. de Algerana são mais ríspidos e ásperos.

Ademais, o Almanack é permeado de pequenas frases que trazem alguma mensagem, geralmente, sobre o amor. Algumas trazem a fonte, como, por exemplo, Voltaire. Logo, assim está estruturado o Almanack dos Theatros, uma fonte repleta de informações e que traz perspectivas diferentes sobre o mundo teatral.

4.1.14 O Boato Theatral

Descrição física: A fonte é pequena e com condição de leitura ruim, além de faltar partes importantes. Digitalizada.

Fotografia n. 14



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=824488&pagfis=1>. Acesso em: 24 de março de 2023)

Há apenas uma edição desse jornal, a qual data de 30 de março de 1898 e, além de tudo, não está em perfeito estado de conservação. Algumas informações das bordas superiores estão incompletas. É uma fonte importante para discutir a importância do teatro no Amazonas nesse momento – haja vista que tem sua localização geográfica Manaus – que estava em plena expansão e se beneficiou do crescimento econômico da região para produzir sua própria consolidação.

O jornal começa apresentando o porquê do nome “o boato”. Segundo a própria explicação trazida, a intenção é que as notícias sejam passadas como um boato, sem “a pretensão de verdadeiros críticos, nem a de reformadores das coisas teatrais” (O Boato

Theatral, 1898, p. 1). Ou seja, de maneira mais informal. Outro detalhe de importante destaque do jornal é sobre as quatro redatoras efetivas, são elas: Hipóteses, Suposição, Dúvida e Interrogação. Um jeito muito criativo de emitir opiniões e evitar perseguições e constrangimentos.

Por encontrar apenas uma edição fica difícil criar um perfil mais consolidado do jornal, por isso, entre as informações trazidas, a apreciação feita da peça Tim Tim por Tim Tim é o que mais se destaca nessa edição. Uma peça de Souza Bastos e que os críticos do jornal destacaram os papéis que mais chamaram atenção e quem mais se destacou na atuação para o bem e para o mal, como, por exemplo, Pepa Ruiz e Alfredo de Carvalho. O jornal ainda conta com notas mais diretas sobre a vida teatral, só informação sem críticas. Há um único anúncio de apresentação, que é da peça Tim Tim por Tim Tim.

4.1.15 O Theatro

Descrição física: A fonte é pequena e em excelente condição de leitura. Digitalizada.

Fotografia n. 15



(Fonte: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=778842&pagfis=1>. Acesso em 31 de março de 2023)

O Theatro (jornal das novidades), de 16 de março de 1899, é um jornal de Fortaleza – Ceará. É uma lástima que exista apenas um exemplar disponível, pois com ele seria possível mapear um pouco da vida teatral para além do Rio de Janeiro, assim como aconteceu com “O Boato Theatral”. Nesse sentido, apesar da existência de inúmeras fontes – O Theatro é um exemplar – os estudos pouco versam sobre a importância do teatro nordestino no século XIX. O alvo dos estudos é o eixo Rio de Janeiro – São Paulo.

O jornal é, de fato, sobre o teatro, cada nota em cada canto do exemplar traz algo sobre o teatro. A começar pela sua introdução que dá conta de ressaltar e reavivar aquela ideia de teatro bem característica do século XIX, a qual coloca o teatro no papel de educar e formar uma nação, e conclui colocando a importância do Ceará investir no teatro, que seria bom

negócio para a arte em si e para criação de empregos. Veja algumas notas: “Nenhum estado da Republica, possui uma corrente intelectual tão poderosa como o Ceará! O teatro em sentido geral, abrange o gosto e a idéia da reunião e cultivo de todas as artes!” [sic] (O Theatro, 1899, p. 1). E finaliza essa primeira parte com uma ideia que chama bastante atenção “Este ramo de gloria seria dado á Fortaleza, a fonte da arte dramatica do Brazil a qual havia de esquecer-se que era nulidade politica, para vangloriar-se de ser Athenas artística, moderna e immortal!” [sic]. (O Theatro, 1899, p. 1).

É notório o quanto O Theatro valoriza o Ceará e sua vida teatral. Como a maior parte dos jornais que utilizam o teatro como temática, este conta com poemas, prosas, poesias, críticas teatrais e anúncios de apresentações. Alguns autores que aparecem são: Nemo, Gregorio Junior, Furão. Assim é articulada a única edição disponível de O Theatro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro brasileiro foi uma instituição muito atuante na sociedade brasileira no século XIX. Sua história por diversos momentos se confunde com os acontecimentos ocorridos, a começar pelo seu ponto chave de mudança – a chegada da Família Real no Brasil. Nesse sentido, é impossível pensar o teatro longe da história, assim como não é recomendado olhar para a história e ignorar a presença atuante do teatro.

O encontro do acervo das fontes aqui apresentadas vem corroborar com uma ideia já bem massificada – a que teatro e história andam juntos. Tal acervo da Biblioteca Nacional fornece um panorama daquilo o que vem a ser o teatro e o que ele abordava no século XIX.

Vale frisar que são fontes do século XIX e sua escrita acompanham um português vigente no século XIX, por isso, a leitura e até a transcrição feitas são sob uma perspectiva do tempo e ordem que as fontes apresentam. O importante é destacar que as informações estão contidas nas fontes.

Ao ler tais fontes, é possível extrair nomes de atores, atrizes e autores, acontecimentos, peças, benefícios, além de informações teatrais para além do Rio de Janeiro, o que engloba o exterior. Assim como peças completas e biografias de atores e atrizes. É lamentável que poucas dessas fontes sejam produzidas fora da capital federal a época. No entanto, é interessante perceber um pouco de como essas regiões com pouca visibilidade histórica no tocante ao teatro lidavam com a temática, como também notar como se dava o comportamento do teatro nas diversas regiões. Uma presença tão considerável que ganhava até jornais exclusivos para seus feitos.

Cabe enfatizar que apesar de não está presente no acervo, há jornais e revistas em outras localidades do país que lidam com o tema teatro. Contudo, diante do que aparece, é capaz montar um panorama do que impactou o teatro e do que foi impactado por ele.

Portanto, o artigo não tem intenções de adentrar as fontes de forma minuciosa e nem de promover uma exegese das mesmas e do teatro, não obstante, o escopo era apresentar esse recente acervo disponibilizado pela Biblioteca Nacional e através dele explicar possibilidades de pesquisa e contribuir um pouco mais para quem se debruça sobre a temática teatro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Néelson de. **Alguns Aspectos do Teatro no Brasil nos Séculos XVIII e XIX.** Disponível em: <https://journals.ku.edu/latr/article/view/293/268>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.
- BARROS, José D'Assunção Barros. **Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). BNDIGITAL – Hemeroteca Digital.
- CACCIAGLIA, Mario. **Pequena História do Teatro no Brasil (quatro séculos de teatro no Brasil).** São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1986.
- FARIA, João Roberto. Um sólido panorama do teatro brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, n. 44, p. 342 – 346, 1999 – 2000.
- GARCIA, Maria Cecília. **Reflexões sobre a crítica teatral nos jornais.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2004.
- JACOBSON, Alessandra de Linhares. **Metodologia Científica (Orientação ao TCC).** UFSC, 2016.
- JUNIOR, Luiz Americo Lisboa. **Teatro Português no Brasil: do Império à Primeira República.** Universidade de Lisboa Faculdade de Letras. 2020.
- LEITE, Rodrigo Moraes. **História do teatro no Brasil e na Bahia: das primeiras ações teatrais jesuíticas ao Pré-Modernismo.** Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2022.
- LUDWIG, Paula Fernanda. **O Melodrama Francês no Brasil.** Rio Grande do Sul: UFSM, 2015. (Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras).
- MALGADI, Sábado. **Panorama do Teatro Brasileiro.** 6ª ed. São Paulo: Global Editora, 2004.
- MAINENTE, Renato Aurélio. **Reformar os Costumes ou Servir o Público: visões sobre o teatro no Rio de Janeiro oitocentista.** 2016. 234 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas de Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2016.
- PRADO, Décio de Almeida. **História Concisa do Teatro Brasileiro.** 2ª ed. São Paulo: Editora EDUSP, 1999.
- SEIDL, Rodrigo. **O teatro como fonte histórica no ensino e na pesquisa.** Disponível em: http://www.encontro2016.sp.anpuh.org/resources/anais/48/1467768283_ARQUIVO_Artigo-ANPUH-2016-RodrigoSeidl.pdf. Acesso em: 21 de outubro de 2021.

7. FONTES

ALMANACK DOS THEATROS. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=828769&pagfis=1>. Acesso em: 18 de março de 2023.

A PLATÉA. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=233153&pagfis=2>. Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

GAZETA DOS THEATROS. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=758787&pagfis=1>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

O BOATO THEATRAL. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=824488&pagfis=1>. Acesso em: 24 de março de 2023.

O CLARIM DOS THEATROS. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=719714&pagfis=1>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

O SCENARIO. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=202630&pagfis=1>. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

O THEATRINHO. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=766526&pagfis=1>. Acesso em: 2 de março de 2023.

O THEATRINHO DO SENHOR SEVERO. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=701408&pagfis=1>. Acesso em: 21 de abril de 2023.

O THEATRO. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=778842&pagfis=1>. Acesso em 31 de março de 2023.

REPORTORIO THEATRAL. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=717312&hf=memoria.bn.br&pagfis=1>. Acesso em: 5 de abril de 2023.

REPORTORIO THEATRAL. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=717312&hf=memoria.bn.br&pagfis=77>. Acesso em: 7 de abril de 2023.

REVISTA DOS THEATROS. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=738476&pagfis=1>. Acesso em: 5 de março de 2023.

REVISTA DOS THEATROS. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=828971&pagfis=1>. Acesso em 17 de março de 2023.

REVISTA THEATRAL. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=738433&pagfis=1>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

REVISTA THEATRAL. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=758086&pagfis=1>. Acesso em 15 de abril de 2023.